TRÊS EXPOSIÇÕES

O facto não merece ficar esquecido. Não pode ser, mesmo, que o deixemos entregue a si correndo o perigo de ele passar de despercebido no borborinho do amotinado noticiário do dia-a-dia da cidade. Aveiro vai crescendo cada vez mais, apesar de tudo, na sua vida cultutural. Nem tudo será óptimo, como noutro lugar apontamos, mas algo vai subindo de bom a melhor. Pela primeira vez na história de Aveiro, (perdoe-se-nos o enquadramento circunstancial de ênfase barroca), se encontram abertas simultâneamente entre nós três exposições de artes plásticas. No Museu Regional de Aveiro, expõem 3 artistas 64 trabalhos; no salão nobre do Teatro Aveirense, expõe o Círculo de Artes Plásticas de Associação Académica de Coimbra; na Galeria Borges estão expostos desenhos, óleos a gravuras, de António Leite.

Três exposições simultâneas numa cidade de província que não tem qualquer rudimentar escola de pintura; 24 artistas que se encontram entre nós; 155 de obras de arte que nos ofereceu a sua visita. Três exposições, 24 artistas, 155 obras de arte, um facto que não é de todos os dias em qualquer cidade, é inédito, que saibamos, entre nós e que não pode, pois, passar esquecido.

Arte é rejeitar

António Leite, verdade se diga, não tem sido êxito em Aveiro. Mas o certo é que Aveiro tem sido boa sina para António Leite. Depois da sua primeira exposição individual, Leite fez nítido sucesso na Corunha; após a sua segunda vinda à nossa cidade, foi êxito em Lugano, êxito agora em escalão mundial.

E se um voto nos é permitido aqui formular (António Leite tem hoje um raro interesse e um generoso empenho na subida de nível da nossa vida cultural...) nós só desejamos, nestas horas em que ele se encontra na véspera de ir como bolseiro frequentar em Roma a Academia di Belle Arti, que Aveiro continue a dar-lhe boa sorte!

A terceira exposição individual de Leite em Aveiro (entre esta e a segunda, o artista apresentou-se entre nós englobado na exposição colectiva «Sete Artistas do Porto») trouxe-nos uma faceta novo. Valeu a pena A. Leite voltar, (ele que, no espaço de três meses esteve por três vezes entre nós), pois, para além de vir incrementar o movimento artístico da nossa

Continua na última página

notas e comentários de artes plásticas

Aveiro ★ 27-Junho-1964 ★ Ano X ★ N.º 503

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS • PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM «A LUSITÂNIA» RUA DE HOMEM CRISTO, 17-25 — TELEFONE 23886 — AVEIRO

suplemento de letras e artes
direcção de jaime borges e mário da rocha

VAE VICTIS

teatro • cinema • literatura • artes plásticas
ensaio • poesia • crítica • crónicas • entrevistas

NOTAS À MARGEM DUM ENCONTRO

Estivemos em Cascais, no II Encontro dos Suplementos Literários, mais para ouvir do que para dizer. Não assistimos, pessoalmente, ao I Encontro, realizado o ano passado na Figueira da Foz, conquanto «Vae Victis» estivesse representado. Não houvera uma conveniente informação do que se passara no I e, por isso, no II não podíamos estar desde logo inteirados de todos os problemas. Enquanto estes eram debatidos, fomos apanhando os fios da meada, e as nossas observações foram nascendo. Aqui as deixamos hoje, apenas apontadas e corriqueiramente. Oxalá, ao menos, elas na fria pacatez das palavra escritas, contribuam para que os problemas possam ir sendo melhorados gradualmente.

*

O imediatismo é a lei mais elementar dum verdadeiro jornalismo. Disse-se no Encontro, e muito bem, que um suplemento literário não pode deixar-se dominar por um narcisismo pseudo — cultural. Tem de falar aos seus leitores dos seus problemas e na sua linguagem, e jamais falará como mestre fechado em laboratório ditando leis para o outro mundo... Um intelectual não pode ser um bicho de casulo!...

Se assim é, — assim deve ser! —, não compreendemos que alguém bem instalado em Lisboa, possa dirigir uma página num periódico de Mata-Cães. Anda por aí uma nova espécie de invasão olímpica: os que apanham as direcções de páginas literárias como quem anda à caça de

Continua da página 2

Três desenhos de António Leite expostos na Galeria Borges: O Porto e a Torre dos Clérigos vistos da Sé; Porto, junção de ruas; Aveiro, Túmulo de Santa Joana

II encontro nacional dos suplementos culturais

A página literária «Cidadela», do jornal «A Nossa Terra», dirigida pelo escritor Fernando Grade, organizou em Cascais nos dias 13 e 14 de Junho de 1964 o II ENCONTRO DOS SUPLEMENTOS E PÁGINAS CULTURAIS DA IMPRENSA REGIONAL, tendo-se feito representar os seguintes: «Cidadela», «Artes e Letras» («Notícias de Guimarães») e «Labareda» (Tomar), que constituiram a comissão estruturadora da agenda de trabalhos: «Independência Literária» («Independência de Águeda»), «Momento» (Jornal do Ribatejo»), «Impacto» («Riba d'Ave»), «Vae Victis» («Litoral»), «Cinema e Cultura» («Almonda»), «Suplemento» («Badaladas»), «A Estrada» («O Eco»), «Artes e Letras» e «Plano» («Notícias da Amadora»), «D. Quixote» («Jornal de Évora»), «Portas do Sol» («Correio do Ribatejo»), «Caravela Luso-Brasileira» e «Juventude» («A Nossa Terra»), «Literatura e Arte» («O Riomaiorense»), «Sol Nascente» («Sorraia»), «Seara» («Jornal da Costa do Sol»), «Vitral» («Jornal da Marinha Grande»), «Cultura e Desporto» («O Benfica») e secção cultural do «Jornal de Sintra»; compareceram também os representantes das revistas «Vértice» e «Seara Nova». Este encontro teve o apoio oficial da Sociedade Portuguesa de Escritores e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Como convidado da organização, esteve presente o escritor catalão Félix Cucurul.

A agenda dos trabalhos foi a seguinte:

1 — Leitura da acta do «I Encontro».

2 — Em que medida as propostas aceites no «I Encontro» foram efectivadas:

Conclui na página 2

MÚSICA-TEATRO, PROVA DOS NOVE

PEÇO A PALAVRA

«Bodas de Sangre» já não são, hoje, notícia entre nós.

Os seus aspectos essenciais já foram convenientemente apontados no último número do «Litoral».

O Dr. Frederico de Moura é um dos bons da Távola Redonda que não se cansa de vir à praça erguer o seu grito e com a sua pena terçar por uma «questão de bom senso e bom gosto».

O bom cerne espanhol da história; a dificuldade de transpô-la para as tábuas; o clima do terceiro acto todo irisado de bafo poético; o cunho realista e, pois, o adejo duma poalha dos mais puras altitudes poéticas; e, ainda, os aspectos que tocam nos meridianos da tragédia grega, *tais foram os aspectos, sem dúvida os de maior relevo, que o Dr. Frederico de Moura convenientemente apontou.*

Mas a sua pena, atenta aos factos e intimorata em analisá-los, disse também:

«Foi esta a peça que a magríssima plateia do Aveirense, no passado dia 3, teve a oportunidade de ver primorosamente montada e marcada e com uma interpretação

Continua na página 7

II encontro nacional dos suplementos culturais

Continuação da primeira página

a) Ouvir as comissões eleitas;

b) Agência central — resultado do estudo solicitado aos suplementos.

3 — Estruturação dos suplementos e páginas, tendo em vista a obtenção de um maior índice cultural para o povo português.

4 — Criação de um boletim mensal coordenador.

— Nele seriam dadas as directrizes gerais a seguir pelos suplementos e páginas, através de transcrições, artigos inéditos, traduções, entrevistas (sempre coerentes com o espírito que preside à rubrica anterior — elevação do índice cultural do povo português). Este boletim seria apenas distribuído pelos suplementos e páginas.

5 — Incrementar o intercâmbio entre os suplementos e páginas culturais:

a) Criação de um ficheiro de gravuras.

b) Intensificação da permuta entre os suplementos e páginas, visando a um estreitamento das relações de camaradagem entre os mesmos.

6 — Estudo de novas iniciativas e prémios. Abolição de outros.

7 — Internacionalização do «Encontro».

— Estudar a possibilidade de se realizar, anual ou bienalmente, um «Encontro dos Suplementos e Páginas Culturais da Península Ibérica».

8 — Atribuição dos prémios instituídos no «I Encontro».

9 — Escolha do local onde se realizará o «III Encontro».

— Eleição da Comissão que promoverá o mesmo.

Abriu a sessão o sr. Hermínio Simões, director do jornal «A Nossa Terra», que, após ter agradecido a presença de todos, deu a palavra ao escritor Manuel Ferreira, representante da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Seguidamente, o escritor Santos Simões, do suplemento do «Notícias de Guimarães», pediu um minuto de silêncio em memória do poeta Daniel Filipe. E o escritor Mário Braga, representante da «Vértice», referiu-se ao significado relevante do Encontro.

Discutidos os pontos constantes na Agenda, nas duas sessões de sábado e domingo, nas quais intervieram todas as páginas representadas, chegou-se às seguintes

CONCLUSÕES

1 — Foi prescindida, por unanimidade, a leitura da acta.

2 — Ouvidas as comissões eleitas, que deram conta da acção desenvolvida no seu período de trabalho, foi por estas comunicado:

a) Comissões de postais: foram impressos três números de postais de poesia ilustrada, que irão ser destribuídos para venda a todos os suplementos;

b) Atribuiu-se, instituído pela S. P. E., o prémio ao melhor suplemento literário, tendo o júri sido composto pelos escritores Raul Rego, Redondo Júnior e Rogério de Freitas.

c) Foi decidido manter na Agenda o parágrafo relativo à criação de uma Agência Central e, para sua possível criação, pedir um subsídio à Fundação Gulbenkian.

3 — Ficou assente promover um amplo desenvolvimento das páginas culturais, tendo em vista a divulgação da cultura entre o povo português.

4 — Foi aprovado criar um boletim trimestral informador dos suplementos, para o que foi eleita uma comissão constituída pelo corpo redactorial de «Labareda» (Tomar).

5 — Decidiu-se desenvolver o intercâmbio entre os suplementos e as relações de camaradagem entre os seus coordenadores.

6 — Serão introduzidas alteracões ao regulamento de prémios, para o que foi confirmada a comissão anterior.

7 — Ficou estabelecido que se manteria na Agenda o parágrafo relativo à internacionalização do Encontro.

8 — Foram atribuídos os seguintes prémios:

— Prémio de ensaio para o melhor livro recebido nos 12 meses antecedentes do Encontro: «Introdução à Pintura» (Col. Saber), de Mário Dionísio.

— Prémio de Teatro: — «O Motim», de Miguel Franco.

— Prémio de Romance: — «O Hóspede de Job», de José Cardoso Pires.

— Prémio de Conto ou Novela: «O Combóio da Madrugada», de António Borga.

— Prémio de Poesia: — «A Astronave», de Armando Ventura Ferreira.

— Prémio do melhor artigo publicado nos suplementos: — «António Maria Lisboa», por António José Forte, em «Labareda».

— Prémio para o melhor suplemento literário: — «Nova Literatura», do «Jornal do Fundão».

9 — Ficou decidido que o próximo encontro se realizaria em Guimarães, fazendo parte da comissão organizadora os orientadores dos suplementos «Artes e Letras» («Notícias de Guimarães»), «Momento» («Jornal de Santarém») e «Impacto» («Riba d'Ave»).

Capa e Contra-Capa

Sol na Janela — *Manuel Amaral*
Col. Imbondeiro

Ao lermos este livro de Manuel Amaral, íamos tomando nota mentalmente de ambiências conhecidas, exploradas já, mas de campo ainda vasto para desvastar em novos arremedos.

Manuel Amaral, mercê duma unidade que vai conseguindo desde a factura formal até aos personagens que vai agarrando de conto para conto, aqui e ali, dá-nos a ideia de que conheceu muitas das situações que descreve. Os burgueses-nobres, os burgueses-falidos, o povo, os ciclos da vida aparecem e vão seguindo o seu rumo emparelhando conforme um destino, já conhecido através da leitura dos primeiros contos. A história da família vai sendo reunida através dos seus descendentes e dos acompanhantes mais de perto, no trajecto que têm de seguir, angular e paralelo, a tocarem-se em muitos pontos, os contactos necessários. A vida tecendo o casulo. Todos os fios servem para formar o conjunto. Os contos de Manuel Amaral tecem um conjunto uniforme como que a formar uma grande novela.

Alguns protagonistas, (chamemos-lhe assim), dos contos são bem conseguidos, embora quase sempre a nosso ver mal explorados nas situações criadas. Indivíduos de quem nós conhecemos de antemão reacções demasiado circunscritas a um círculo muito apertado, mais apertado do que o personagem de facto merece. Recordamos, logo no primeiro conto, o personagem de Moniz que fica traçado em meia tinta, embora não seja a ideia que nos quer dar o conto.

O conto Chuva explora pelo contrário, imagens, situação e tema, por demais já trabalhado e conseguido. Não nos traz nada, até muito repetido na finalidade pretendida, quando há aspectos que se adivinhavam da leitura e que foram desprezados, lamentàvelmente. A frase final deste conto é, porém, das mais poéticas de todo o livro.

Têm os contos de Manuel Amaral uma certa simplificação de construção e acabamento que se vai reflectir num aperfeiçoamento formal para o qual parece ir a caminhar em passo afoito. Achamos, no entanto, os temas pouco estudados pois poderiam ter uma resolução mais eficaz.

Os Vírus nas Fronteiras da Vida, por *Pernette Danysz*
Col. Diagramas — Editorial Estúdios Cor

Não há muito tempo que a virologia não passava de um ramo secundário do estudo das bactérias. Hoje passou a ser uma ciência à parte, cuja importância aumenta de ano para ano, que tem os seus institutos, dispõe dos seus métodos e das suas técnicas próprias. Uma ciência em certo sentido explosiva, que está talvez a ponto de anexar um certo número de outras e de abalar bom número de ideias preconcebidas sobre os seres vivos em geral.

O problema dos vírus é ao mesmo tempo geral e particular. Geral, porque, se eles são os mais pequenos dos seres vivos, têm, não obstante, a mesma composição química fundamental que todos os outros, e porque todo o passo em frente que se dê no conhecimento dos vírus é um passo em frente para a biologia no seu conjunto. Particular, porque, desde que se trata de vírus, tudo se transforma em um problema de limites. Estando no limite da visibilidade, os vírus são igualmente uma espécie de limite como seres vivos, reduzidos pràticamente, à sua exclusiva função de reprodução.

Este estudo de Pernette Danysz é bastante elucidativo, na medida em que representa uma exposição do estado actual de um problema sobre o qual, em muitos aspectos, são em maior número as hipóteses de trabalho do que as certezas definitivamente adquiridas. Desdobra-se nos seguintes capítulos: «Uma ciência em movimento», «Como se observam os vírus?», «Vírus dos animais e dos vegetais», «Bacteriófagos e genética dos vírus», «As doenças de vírus», «Vírus e cancro» e «Perspectiva da ciência dos vírus».

Bola de Sebo e **A Casa Tellier**, de *Guy Maupassant*
Editorial Estúdios Cor

Dar título a um volume de contos e novelas envolve sempre um certo perigo de injustiça relativa. A regra é escolher, para esse fim, o título do trecho que se considera de maior valor literário, o que logo condena os restantes a um inevitável obscurecimento. As novelas Bola de Sebo *e* A Casa Tellier *são, inegàvelmente, duas obras-primas (da primeira disse o grande crítico Albert Thibaudet que nunca Maupassant a excedeu — pela razão simples de que não é possível exceder a perfeição), mas não devem fazer esquecer todos os admiráveis contos que se lhes seguem nos volumes a que, originàriamente, deram o título. Momentos altos da criação de um grande escritor,* Bola de Sebo *e* A Casa Tellier *têm companhia condigna em páginas que, por si sós, valeriam a celebridade ao seu autor.*

Ao apresentar, pela primeira vez em Portugal, as «Novelas e Contos Completos de Maupassant», os editores contribuíram para que o grande discípulo de Flaubert seja reconduzido, entre nós, ao lugar que de justiça lhe cabe — o de um dos maiores contistas de todas as literaturas.

Vae Victis não pode neste número, como é seu desejo, dar a devida referência crítica aos livros que ùltimamente lhe foram para tal fim enviados. Fá-lo-á no próximo número com o devido relevo. No entanto anunciamos desde já as obras a que faremos maior referência:

Imbondeiro Gigante — colectânea de contos onde se encontra seleccionado um texto inédito de Vasco Branco.

Panorama da Música Contemporânea, uma obra notável em digna realização de Ed. Cor.

NOTAS À MARGEM DUM ENCONTRO

Continuação da primeira página

apanhar no campo mais do que uma lantejoula para engalanar toda a lapela do casaco!

Que interessa falar do anti-teatro de Ionesco ou do novo romance de Butor, se não se fala aos leitores, elucidando-nos, sobre qualquer discutível caso da cultura local?

Que importa, por exemplo, Vae Victis falar da obra de Archipenko, se não dissesse uma palavra sobre o escultural mamarracho que puseram na «Praça dos Três Poderes»? Que vantagens poderão advir de se falar do que o leitor nunca viu, nem sequer sabe que existe, se não se lhe falar do que ele vê e discute? Só assim se contribuirá para que ele reveja as suas ideias ou aperfeiçoe a sua sensibilidade estética!

O jornal morre grandemente no limiar da porta dos seus leitores. Portanto, se só aí vive, só aí existe e até só aí pode ser visto.

Nascendo dum burgo, para ele tem de viver. Hoje será um concerto do orfeão local, amanhã, um espectáculo de Teatro; hoje será uma estátua que se inaugura, amanhã, uma exposição que se abre; uma conferência ou um filme, uma iniciativa que urge surgir ou uma campanha que importa apoiar, eis alguns dos muitos motivos jornalísticos a que uma página cultural não se pode alhear. Devem estar aqui as grandes batalhas da sua existência.

Que interessaria Vae Victis, por exemplo, publicar hoje um belo artigo do fundo sobre técnicas ou escalas de pintura, se não trouxesse uma palavra, (a que hoje trazemos nem é de análise profunda ou de observação de todos os aspectos), sobre as três exposições que temos agora simultâneamente entre nós?

Não, não concordamos com este jornalismos de marcianos ou liliputianos que nos vem falar dum outro mundo sem conhecerem bem o nosso.

Mário da Rocha

(Continua no próximo número)

Aveiro, 27 de Junho de 1964 * Ano X * N.º 503

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Evocando um Papa Português

POR A. FERREIRA

CELEBROU-SE em vinte de Maio mais um aniversário do falecimento do Papa João XXI, o célebre Pedro Hispano, figura fulgurante da nossa alta Idade Média que mereceu ser contada por Dante, na «Divina Comédia». Durante muitos anos e ainda que os nossos autores antigos o tivessem sempre identificado como português, natural de Lisboa, Pedro Hispano foi apontado como espanhol. No entanto, já no poema de Frei Francisco Ávila (1508) «La Vida y la Muerte», se lêm os seguintes versos: «Con estos entran en campo/ El Apono y Marlian/ Vectin, Valena y Melampo// Pruziano y Pedro Hispano/ O bispo fué tusculano/ Português de tanto tiento/ Que por gran merecimento/ Fué Pontifice romano». Hoje, a nacionalidade portuguesa e a naturalidade lisboeta de João XXI já não constituem problema.

A obra filosófica e médica de Pedro Hispano, falecido em 20 de Maio de 1277, é das mais notáveis de todos os tempos. As «Summulae Logicales», tratado de lógica aristotélica, foram durante séculos o compêndio por onde estudaram todas as universidades ocidentais. O Professor da Universidade de Munique Doutor Martinho Grabmon descobriu no Códice 3314 da Biblioteca Nacional de Madrid o Tratado «De Anima», que o sábio Professor diz ser talvez a mais importante de todas as monografias escolásticas sobre a teoria da alma no século XIII e o mais completo tratado de psicologia legado pela época de esplendor da escolástica; sobre este achado, publicou o Prof. Grabman uma cocunicação sob o título «Ein ungedrucktes Lehrbuch der Psycologie des Petrus Hispanus». Como médico, Pedro Hispano deixou-nos o «Thesaurus Pauperum», que teve cerca de cinquenta edições, desde 1463, a primeira vez que foi impresso em Mongúncia, os «Comentários sobre os livros de dietas universais de Isaac» e o «Comentário sobre o livro das dietas particulares de Isaac»; conhece-se-lhe também um outro tratado: «Liber Urinarum». Foi uma receita do Tratado «De Oculis», de Pedro Hispano, que Miguel Ângelo veio a curar-se de uma grave enfermidade da vista, ainda que depois tivesse morrido cego.

D. Nicolau António publicou o Catálogo das obras que Luís Jaime de S. Carlos atribui, na Biblioteca Pontifícia, ao Papa João XXI, e entre as quais as «Modernitates Logicales», um dos sessenta livros que o Papa Bento XIII levava sempre consigo quando ia de viagem.

Das qualidades de médico de Pedro Hispano escreveu um seu biógrafo:

«Precursor das ideias que hoje dominam a ciência, tanto nas relações entre o corpo e o espírito como no campo da própria medicina (...) anteviu com luminosa clarividência a especialização oftalmológica e a colaboração do laboratório com a clínica».

Alta figura da Igreja, grande homem de ciência, Pedro Hispano, que entrou na história eclesiástica com o nome pontifício de João XXI, é um dos maiores portugueses de todos os séculos.

Actividades do C. E. T. A.

Manuel Lereno em Aveiro

O Conselho de Directores do Círculo de Teatro de Aveiro tem o prazer de vir informar que, por comunicação recebida, em 19 do corrente, de entidades superiores, foi marcada definitivamente a vinda do distintíssimo actor-ensaiador MANUEL LERENO para este Círculo, no final do mês em curso, a fim de iniciar os ensaios, da peça «O Tinteiro», de Carlos Muñiz, que este agrupamento vai levar à cena brevemente.

★ Em virtudes de novas representações a efectuar pelo C. E. T. A. com a peça «Auto da Compadecida», foram retomados os ensaios daquela obra, que tanto êxito alcançou na sua primeira representação.

★ Também, muito brevemente, se darão início aos ensaios da peça «O meu coração vive nas terras altas», cujo elenco será formado, na sua maioria, pelos elementos «iniciados» deste Círculo.

★ O C. E. T. A., como nos anos anteriores, vai concorrer ao Concurso de Arte Dramática do S. N. I. — 1964. No entanto, este ano fá-lo-á nas Categorias A-Comédia (Amadores) e B-Comédia (Profissionais), com as peças «Auto da Compadecida» e «O Tinteiro», respectivamente, sendo a primeira encenada pelo nosso Director Artístico e Ensaiador Rui Lebre e a segunda pelo actor-ensaiador MANUEL LERENO, com todo o elenco artístico formado pelos quadros do C. E. T. A..

Exposição no Museu

Na passada terça-feira, dia 23, às 16 horas, foi inaugurada uma Exposição de Desenho, Pintura e Escultura dos pintores Manuel Mouga, Manuel Pinto e do escultor Carlos Amado.

O valioso certame conservar-se-á aberto até o dia 5 de Julho, estando patente ao público durante o horário normal do Museu.

I Exposição Canina Nacional de Aveiro

Como já tivemos ensejo de anunciar, realiza-se amanhã, nesta cidade, a I Exposição Canina Nacional de Aveiro, sob patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e com organização técnica do Clube Português de Canicultura.

O interessante certame, que se deve a uma feliz iniciativa do sr. Dr. José Simões de Carvalho, Director da Clínica Médico-Veterinária de Aveiro, principia às 14 horas, na Avenida das Tílias do Parque Municipal.

Na noite da antevéspera do encerramento da exposição (dia 3), pelas 21.30 horas, o Professor-Escultor Lagoa Henriques realiza uma conferência, subordinada ao tema «Poesia e Desenho».

O número dos exemplares concorrentes ultrapassa, de longe, o que fora previsto, sendo de referir que há numerosos e valiosíssimos prémios em disputa.

O Júri Técnico será constituído pelos srs. Dr. António Cabral, Presidente do Clube Português de Canicultura, e Dr. Luís Navarro Brasão. O sr. Alberto Reis Passos será «comissário de pista», ficando o serviço médico-veterinário a cargo dos srs. Dr. José Sales Gomes e Dr. José Simões de Carvalho.

Os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal fazem parte do Júri de Honra, circunstância que concede à excelente jornada mundana e desportiva de amanhã um especial significado de importância.

Cine-Clube de Aveiro

A sessão de cinema que fora anunciada para ontem, no encerramento do Ciclo de Ingmar Bergman, foi transferida para a próxima sexta-feira, dia 3 de Julho.

Será exibido o filme «A Fonte da Virgem», daquele apreciado realizador sueco, no Cine-Teatro Avenida.

Motonautas aveirenses seguiram para Marrocos

A fim de tomarem parte em importantes competições internacionais de motonáutica que amanhã se realizam na cidade de Rabat, com a presença de categorizados desportistas franceses, espanhois e marroquinos, seguiram para Marrocos os motonautas aveirenses Carlos Marques Mendes e Manuel Alves Barbosa, do Sporting de Aveiro — a quem foram endereçados cativantes convites pela organização das regatas.

Cortejo de Oferendas em favor do Hospital

Conforme foi noticiado, a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro tenciona realizar, na segunda quinzena do próximo mês de Outubro, um cortejo de oferendas em favor do Hospital de Santa Joana.

Durante o mês corrente, foram constituídas comissões em cada freguesia do concelho; e, em Julho, serão efectuadas visitas pela Provedoria do Hospital e entidades oficiais às diversas povoações aveirenses, com o objectivo de se intensificarem os trabalhos de preparação do cortejo, para que o mesmo alcance os objectivos que movem os seus organizadores: uma autêntica jornada de caridade dos que podem para os que precisam.

Em Agosto e Setembro, prosseguirão os trabalhos preparatórios do cortejo. Oportunamente, será indicada a data exacta da sua realização.

Inspecções militares

Realizam-se no mês de Julho próximo as inspecções militares dos mancebos recrutados do Concelho de Aveiro. Para cada freguesia as datas são as seguintes: dia 7 — Aradas e Eirol; dia 8 — Cacia e Eixo; dia 10 — Esgueira; dias 11 e 13 — Glória; dia 13 — Nariz; dia 14 — Oliveirinha, Requeixo e S. Jacinto; dia 15 — Vera-Cruz.

Panorama das ARTES E LETRAS NACIONAIS

Apontamento de A. SENA FERREIRA

Estamos em pleno florescimento das Letras e Artes no País: os factos demonstram-no. O ritmo editorial aumenta progressivamente, são mais frequentes as exposições de Artes Plásticas, maiores as manifestações artísticas no campo musical, do bailado, e o próprio cinema nacional está a receber enormes impulsos. Os poderes públicos e as entidades privadas congraçam os seus esforços no sentido de melhorarem as condições de acesso à Cultura e grande tem sido a afluência ao Ensino, nos sectores primário, secundário, médio e superior de cada vez mais vastas camadas geracionais da população.

De acesas polémicas travadas de quando em vez decorrem afirmações, aqui e além, em contrário do que se pretende asseverar, quando se fala de crise: ora essa crise apenas existe na mente de espíritos pouco realistas, pois tudo demonstra que ela, na realidade, não existe.

Maior, porém, do que o aumento em quantidade é o acréscimo de concienciolização dos artistas. Para isso, contribuem as inúmeras páginas literárias, alargadas aos jornais de todas as cidades e vilas e que contam com orientadores cada vez mais eclarecidos. A qualidade das criações melhora o nível da crítica e do ensaísmo, a divulgação cultural evidencia-se em grau mais elevado e em maior extenção, e as próprias massas populacionais dado o maior acesso ao Ensino, mais aptas estão a receber a lição.

O poeta, hoje dobrado de ensaísta, de crítico, de uma missão didáctica, não se confina aos transportes líricos; e, como o poeta, o romancista, o artista plástico, o músico, que fazem acompanhar, em grande número de casos, a sua missão criadora de uma missão informadora e crítico-especulativa.

Perante este panorama literário-artístico, poderá apontar-se uma crise? Poderá dizer-se crise haver um público mais esclarecido? Poderá citar-se como exemplo de crise os nossos escritores projectarem-se cada vez em maior número lá fora? Poderá dizer-se que os nossos pintores não ombreiam à vontade com os pintores estrangeiros?

Ora é precisamente no capítulo da poesia e da pintura que, neste momento, se evidencia entre nós um avanço técnico notável, avanço técnico que nos põe em destaque no estrangeiro. Os nossos pintores, que há muito ultrapassaram as fronteiras, estão hoje em dia, lá fora, a evidenciar-se. Quanto à nossa poesia, é difícil encontrar-se uma marca de qualidade que, em representação numérica, iguale a nossa. E isto não é crise: é antes o contrário...

Não se citam nomes, porque esses nomes são por demais conhecidos. E esses nomes e estes factos falam por si, desmentindo quantos queiram negá-los.

FAZEM ANOS

Hoje, 27 — As sr.as D. Carolina Augusta Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, esposa sr. Dr. Américo da Silva Matos, e D. Maria Luísa Salgueiro Lopes Silva, esposa do sr. Capitão Júlio Silva; o estudante Fernando Manuel Alves Maia do Miguel, filho sr. Germano Simões Maia do Miguel; e as meninas Maria da Luz Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior e Lúcia Maria de Andrade Campos Duarte, filha do sr. Manuel Ramos Duarte.

Amanhã, 28 — As sr.as D. Maria Helena Sobreiro Vidal e D. Maria de Fátima Barata Freire de Lima; os srs. Vinício Rodrigues Pereira e D. Sebastião Pedro de Lemos Manoel (Atalaya); e o menino João Manuel Osório Saraiva, filho do saudoso Aníbal Saraiva.

Em 29 — As sr.as D. Laura da Costa Praça de Almeida, esposa do sr. Henrique Pinho de Almeida, D. Joaquina Caldeira Brás Dinis, esposa do sr. António Dinis, D. Maria da Conceição Pinheiro da Costa e D. Gracinda Amorim dos Reis, esposa do sr. João dos Reis («Balãozinho»), ausentes em Luanda; os srs. Prof. Severiano Ferreira Neves, Manuel Moreira de Castro, Manuel Eduardo da Cunha, Armindo Faustino Rodrigues Teto, Francisco Costa e José dos Santos Gamelas; as meninas Manuela Eduarda da Cunha, filha do sr. António Cunha, e Lourdes Isabel, filha do sr. Manuel de Castro; e os meninos António Manuel, filho do sr. Major Pinto do Amaral, José Pedro da Costa do Roque, filho do sr. Amadeu do Roque, e António Pedro, filho do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos.

Em 30 — Os srs. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, José Luís dos Santos Pimenta e João Maria da Costa Vieira Gamelas.

Em 1 de Julho — A sr.ª Prof.ª D. Sara Maria Guimarães Marcela, filha do sr. Prof. António dos Santos Marcela; os srs. João Sarabando, distinto jornalista e antigo Director da Página Desportiva do LITORAL, Artur Gouveia da Cunha, José Júlio Pereira Varela, Amadeu do Roque, 1.º Sargento José de Sousa da Silva e Prof. João Rocha de Oliveira, ausente em Nametil — Nampula (Moçambique); e o menino Carlos de Jesus Pedrosa, filho do sr. Albino Pereira Pedrosa.

Em 2 — As sr.as D. Joana Ventura dos Santos, esposa do sr. Manuel Fernandes dos Santos Rigueira, D. Maria Amélia Teixeira de Sousa e D. Guiomar de Carvalho Gomes; os srs. Comandante Manuel Branco Lopes, Orlando Trindade e Amadeu Martins Pereira; a menina Maria Manuela, filha do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro; e o menino Joaquim Martins Pereira, filho do sr. José Pereira.

Em 3 — A sr.ª D. Palmira do Carmo Urbano Alves da Cunha, esposa do sr. Tenente Antero Alves da Cunha; os srs. Nuno Meireles, Francisco Nunes da Maia Júnior e João Rogério de Oliveira Conde; e as meninas Teresa Mafalda Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes, e Maria Vitória, filha do sr. João dos Santos Baptista.

CASAMENTO

No passado dia 7, na igreja paroquial da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela dos Santos Neto, filha da saudosa D. Celeste dos Santos Neto e do sr. Manuel da Silva Neto, ausente na Venezuela, com o sr. António Simões Instrumento, filha da sr.ª D. Maria do Céu Lemos e do sr. Luís Simões Instrumento.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Helena Cruz Novo e seu marido, sr. Altino Instrumento.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

FORMATURA

Na peuúltima terça-feira, concluiu a sua formatura em Ciências Geológicas na Universidadeade Coimbra a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª, D. Rosa Maria Freitas d Oliveira professora da Escola Técnica de Aveiro e filha do sr. Francisco de Oliveira.

As nossas felicitações

PARA O ULTRAMAR

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do LITORAL, despedindo-se por nosso intermédio dos seus amigos nesta cidade, o aveirense sr. Carlos do Roque, que em breve segue para o Ultramar.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião ordinária do dia 15 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de *vinte dias*, para o *Fornecimento de Mobiliário e Material Didáctico para Escolas*, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até às 14 horas do dia 20 do próximo mês de Julho.

Depósito Provisório

Para o conjunto do mobiliário e material didáctico . . . **3 500$00**

Para cada uma das modalidades:

Mobiliário . . . **2 250$00**

Material didáctico . . **1 250$00**

O Caderno de Encargos será patente aos interessados na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Junho de 1964.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Litoral ★ N.º 503 ★ Aveiro, 27 6 964

III Salão Nacional de Fotografia de Aveiro

A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos promove este ano, no próximo Outono, o III Salão Nacional de Fotografia de Aveiro — empreendimento a que, oportunamente, dedicaremos nestas colunas o merecido relevo.

Nova Estação dos C. T. T.

Com vista a uma melhoria das suas instalações e a uma maior eficiência dos seus serviços, a Estação dos C. T. T. da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho vai mudar para outro edifício, naquela mesma artéria, mas do lado oposto.

Evocando um Herói

Como aqui anunciámos, e cumprindo-se o programa que tornámos público, realizou-se em Ilhavo, na penúltima sexta-feira, dia 19, uma sentida homenagm póstuma ao heroico Sargento Miliciano João Nunes Redondo, assinalando a passagem do primeiro aniversário da sua morte, na Guiné, onde sacrificou a vida para salvar os seus companheiros.

No Jardim Municipal da vila vizinha, efectuou-se uma concentração em que se integraram muitos populares e representações dos Bombeiros Voluntários e das várias colectividades ilhavenses, crianças das escolas e escuteiros, além de um pelotão do R. I. 10, desta cidade, onde o heróico militar serviu.

Na igreja paroquial, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Évora e ilustre filho de Ílhavo, celebrou missa de sufrágio, e, na absolvição, pronunciou uma significativa homilia em que enelteceu o sacrifício e altruismo do Sargento Nunes Redondo.

Houve, no final do piedoso acto, uma romagem ao Cemitério de Ilhavo, onde repousam os restos mortais do valoroso militar. Usaram da palavra os srs. Coronel João Maria da Silva Delgado, que comandava, na Guiné, o batalhão a que pertencia o Sargento Nunes Redondo, e o Sargento Virgílio Pereira dos Santos, em nome dos colegas promotores daquela homenagem. Além doutras entidades, estiveram jpresentes nas cerimónias efectuadas os srs. Dr. José Vaz, Presidente da Câmara de Ilhavo, e Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ *Em 18, procedentes de Antuérpia e Corunha, respectivamente, demandaram a barra, os navios holandês* Appingedam *e espanhol* Pilar Anitua.

★ *Em 19, de Safi, entrou a barra, o navio português* São Silvares; *e saíram, para Lisboa, os navios português* Rio Alfusqueiro *e holandês* Appingedam.

★ *Em 20, vindo da Gronelândia, demandou a barra o navio alemão* Vest Recklinghausen; *e saiu, para Lisboa, o navio espanhol* Pilar Anitua.

★ *Em 21, procedentes de Lisboa e Ceuta, respectivamente, entraram a barra o rebocador* Cabo Girão *e o navio espanhol* Lago Mayor; *e saíram, para o alto mar, o navio alemão* Hagen, *e, para Lisboa, os navios* Cabo Girão *e* Nau S. Vicente.

★ *Em 22, vindo dos bancos da Terra Nova, demandou a barra o arrastão* Santa Princesa.

★ *Em 23, saíram para Leixões e Bremerhaven, respectivamente, os navios português* São Silvares *e alemão* Vest Reckilghausen.

Filatelistas Aveirenses premiados em Paris

A representação portuguesa obteve honrosíssimas classificações na exposição «Philatec de Paris — 1964», que reuniu os melhores filatelistas mundiais.

Dentre os portugueses premiados, contam-se os aveirenses Marois Calado (Portugal Clássico), Eng.º Paulo Seabra (Portugal Clássico), ambos galardoados com «medalhas de prata», e Carlos da Rocha Leitão (Portugal Ultramarino) distinguido com uma «medalha de bronze».

M. Lopes Rodrigues

No recente Concurso Literário que, sob o patrocínio da empresa «Nitratos de Portugal», foi levado a efeito pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, foi contemplado com um dos prémios o artigo LARGOS HORIZONTES, o nosso apreciado colaborador M. Lopes Rodrigues publicou no «Notícias de Ovar».

DESPORTOS

Não se publica hoje a habitual Secção Desportiva deste semanário, ficando para o próximo número do LITORAL as notícias referentes a diversas provas em curso ou já concluídas, com a presença de atletas ou clubes da nossa região.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 42 DO TOTOBOLA ★

5 de Julho de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Final da Taça de Port.	1		
2	Boavista — Feirense	1		
3	Leixões — Leça	1		
4	Famalicão — Espinho	1		
5	Braga — Vianense	1		
6	Marinhen. - Académica			2
7	Beira Mar — Covilhã	1		
8	Sanjoane. - Oliveirense	1		
9	Leões — Atlético	1		
10	Alhandra — Seixal		x	
11	Oriental — Torriense			2
12	C. da Piedade-Farense	1		
13	Barreiren. - Lusita. V. R.	1		

A VISITA PRESIDENCIAL

Como estava programado, o sr. Almirante Américo Tomás, venerando Presidente da República, presidiu, na nossa região, a importantes cerimónias inaugurais, no decurso da sua viagem ao Norte do País, de 17 a 22 do mês corrente.

O Museu da Fábrica da Vista-Alegre

No dia 18, pelas 11.30 horas, o Chefe do Estado inaugurou, em Ilhavo, o novo Museu da Fábrica da Vista Alegre. Após ter percorrido, durante a manhã, as instalações fabris, em plena laboração, esteve no Serviço de Criação Artística, há pouco alargado e renovado, e visitou a Creche.

Acompanhavam-no os srs. Ministros da Economia e das Corporações, Subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Orçamento, Secretário Nacional da Informação, Dr. Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Gulbenkian. Dr. Bissaya Barreto, Dr. Manuel Lousada, Governador Civil de Aveiro, e Dr. José Cândido Vaz, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo e, além de outras altas individualidades, os srs. Arcebispo de Évora e Bispo de Aveiro. Estava presente todo o Conselho de Administração da Empresa, presidido pelo sr. Eng.° Álvaro Leite Ferreira Pinto, Vice-presidente, e Eng.° José Ferreira Pinto Basto, Administrador-Residente, o Director da Fábrica, Eng.° Henrique de Barros, e mais funcionários superiores.

O sr. Almirante Américo Tomás foi recebido à entrada do Museu pelo seu Conservador, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, efectuando com o maior interesse a visita inaugural às salas da magnífica galeria.

Desde a Fundação da Fábrica da Vista Alegre que houve a preocupação de arquivar modelos, formas, primeiras peças de significativas fornadas e notáveis porcelanas artísticas, podendo dizer-se que a ideia de constituir o Museu data de há um século. Embora no último quartel oitocentista se lhe procurasse dar corpo, o certo é que as colecções se organizaram há 50 anos, esboçando-se um inventário em 1920.

Foi o saudoso Dr. Vasco Valente quem organizou criteriosamente as vitrinas que permaneceram na sala de recepção do Palácio durante quase dois decénios; foi ainda o primeiro director do Museu Nacional de Soares dos Reis quem ordenou a maior parte do velho «Museu», na dependência contígua à sacristia da capela.

Numa ala de um só piso, recolhida à direita da fachada do templo, e antecedida de amplo jardim está o edifício do novo Museu, de sóbria arquitectura, adaptando os recintos da antiga Oficina de Pintura.

Ao longo de cinco salas, expõem-se, em cinquenta vitrinas, cerca de 1.700 peças, umas 500 de vidro e cristal e quase 1.200 de faiança e porcelana. À esquerda da sala de entrada, na II sala, reuniu-se temporàriamente um excepcional conjunto de peças antigas da Vista Alegre, pertencentes aos societários da Fábrica. Em seis vitrinas da I sala reuniram-se 250 peças de vidro e cristal, do fabrico vítreo, mantido até 1880. Na sala-arrecadação de estudo, agora franqueada, expõe-se um molde do cantil fabricado especialmente para os soldados seus operários, que constituíam o Batalhão Nacional da Vista Alegre, organizado por ocasião da revolução da Maria da Fonte. Nas vitrinas desta sala e nas salas I, III e IV estão dispostas criteriosamente, e afeiçoadas tanto quanto possível a uma ordenação cronológica, cerca de um milhar de peças cerâmicas, desde as faianças primitivas e preciosas procelanas do fabrico inicial até às mais recentes produções.

Com esta breve nota, queremos acentuar o valor histórico e artístico que o novo Museu, agora inaugurado pelo Venerando Presidente da República, representa para a nossa região, além do que significa no quadro museológico nacional e mesmo no plano europeu.

É justo acentuar que a concretização desta galeria se deve ao esforço do sr. Eng.° Álvaro Leite Ferreira Pinto, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Vista Alegre, e ao trabalho do seu Conservador, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro.

Visita à Escola Comercial de Águeda

Na segunda-feira, dia 22, vindo do Porto, com a sua esposa, o Chefe do Estado, acompanhado por diversos membros do Governo e pelos restantes membros da sua comitiva, esteve na Escola Comercial de A'gueda, onde chegou cerca das 13 horas, e foi carinhosa e entusiàsticamente recebido, pelo Director, Corpo Docente e alunos e pelas entidades oficiais daquela vila.

Após a visita, o sr. Almirante Américo Tomás seguiu para o cais da Bastilha, aí embarcando para a Pousada da Ria, na Torreira, onde almoçou.

No referido cais, encontravam-se os srs. Ministro das Finanças, Subsecretário do Orçamento, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional, Presidente e Vereação da Câmara da Murtosa e as forças vivas deste concelho.

A Inauguração da Ponte da Varela

Velha e ardente aspiração, sonho alimentado há um século pelos laboriosos povos murtoseiros, a Ponte da Varela foi solenemente inaugurada ao fim da tarde de segunda-feira. A ponte, que liga as duas margens da Ria de Aveiro num dos seus pontos de maior interesse turístico (a praia da Torreira), tem um comprimento total de cerca de 315 metros, formado por 10 tramos em betão pré-esforçado. O perfil transversal dá-nos uma faixa de rodagem de 7 metros, com passeios de metro de cada lado.

O custo total da importante obra incluindo expropriações, a instalação da iluminação eléctrica que a ponte já possui, e os seus acessos — aproxima-se dos 11.000 contos.

A Murtosa recebeu triunfalmente, em apoteose, o sr. Almirante Américo Tomás. E as cerimónias que assinalaram a inauguração da Ponte da Varela revestiram-se de excepcional brilhantismo e muita solenidade, a elas assistindo largos milhares de pessoas — sobretudo da Murtosa e de Aveiro, além de entidades oficiais e figuras representativas de vários pontos do Distrito.

Realizou-se uma sessão solene comemorativa daquele acto inaugural, ladeando o Chefe do Estado, na tribuna de honra, os srs.: Eng.° Arantes de Oliveira, Dr. Santos Júnior e Prof. Doutor Pinto Barbosa, ministros das Obras Públicas, do Interior e das Finanças; Prof. Doutor Alberto de Brito e Dr. Tarujo de Almeida, Subsecretários de Estado da Educação Nacional e do Orçamento; General Flávio dos Santos, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro; e António Fernando de Sousa Tavares Cascais, Presidente da Câmara da Murtosa. Em cadeira de honra, tomou lugar o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro. E, noutros lugares, encontravam-se a Esposa do sr. Presiente da República e muitas outras senhoras, e ainda os presidentes das Câmaras Municipais de todo o Distrito e diversas entidades oficiais aveirenses e técnicos do Ministério das Obras Públicas.

Usaram sucessivamente da palavra os srs. Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Ministro das Obras Públicas e, no final, o Chefe do Estado.

Durante a cerimónia, foram entregues aos titulares das Pastas das Obras Públicas e das Finanças os diplomas de concessão da «Medalha de Ouro» do Concelho da Murtosa; e foi oferecida ao sr. Presidente da República uma artística caravela de ouro, com as armas da Murtosa no convés, num escrínio forrado de veludo verde-rubro.

Após a sessão solene, teve lugar a cerimónia final — sublinhada por manifestações de regozijo da densa multidão que ali se encontrava. O Prelado da Diocese procesesseu à benção litúrgica da Ponte da Varela, e a seguir — exactamente às 18 horas e 23 minutos — o sr. Almirante Américo Tomás deu os primeiros passos pelo tabuleiro da ponte, que percorreu até cerca de metade, debruçando-se sobre os dois parapeitos para agradecer as vibrantes aclamações do povo, postado em terra, junto da entrada da ponte, e dos tripulantes de inúmeros barcos (de trabalho e de recreio) surtos na Ria, que deram às cerimónias um cunho de rara e inconfundível beleza.

Da Murtosa, o Chefe do Estado seguiu para Ovar, onde lhe foi dispensada carinhosa despedida no momento em que saiu para Lisboa, em comboio-especial.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Colónia Balnear Infantil

Vai funcionar este ano, como de costume, a Colónia Balnear Infantil de Aveiro, na praia da Barra. Encontra-se já aberta, na Secretaria da Câmara, a inscrição de crianças dos dois sexos, dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera Cruz Glória e Esgueira.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á no Hospital da Misericórdia, onde também poderá ser feita a mesma inscrição.

Acidentes de viação

★ Ciclista colhido mortalmente

Na estrada para Cacia, no cruzamento Forca — Quinta do Gato, deu-se há dias um grave acidente de viação em que perdeu a vida um ciclista que seguia pela sua mão.

O caso foi motivado por erro de manobra e precipitação de um automobilista que tinha a carta apreendida pela P. V. T. em consequência de um outro acidente ocorrido em Maio último.

O automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Adolfo Moreira de Pinho, industrial, de Oliveira de Azeméis, seguia na estrada quando lhe apareceu um ciclomotorista que fez sinal para voltar à esquerda. Fazendo a manobra de ultrapassagem da motorizada desviando-se para o lado oposto da estrada, o automobilista precipitou-se e foi colher o ciclista Albertino Gonçalves, ajudante de motorista, residente nesta cidade.

Conduzido ainda ao Hospital, o inditoso ciclista (pai de oito filhos menores) chegou aí já sem vida. O automobilista sofreu também alguns ferimentos pois o carro, após o acidente, ainda galgou uma pequena rampa antes de estacar e voltar à estrada. Ficou internado, sob prisão. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

★ Choque de duas camionetas

Por volta das 13 horas de quarta-feira, no cruzamento da Quinta do Simão (Esgueira), chocaram aparatosamente duas camionetas de carga, conduzidas, respectivamente, pelos srs. António Vaz de Faria Couto, natural de Braga, que seguia do Sul para o Norte, e João da Cunha Ferreira, natural de Gouveia e residente na Quinta do Simão, que transitava em sentido contrário.

Do embate, originado por manobra pouco prudente do segundo camionista resultaram fractura de uma perna e outras contusões do sr. João da Cunha Ferreira, que foi conduzido ao Hospital, onde recebeu tratamento e ficou internado.

A P. S. P. de Aveiro tomou conta da ocorrência.

Quem Perdeu?

No período de 1 a 15 do corrente, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma chave-trinco; um saco de lona com uns calções e um par de sapatilhas; um tampão de depósito de gasolina; um lenço de senhora, em *nylon*; um porta-moedas de pano com dinheiro e um lenço; uma camisola de *nylon* de criança; uma sandália de criança; e uma luva de pelica.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz saber que no dia nove de Julho próximo, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há de proceder à arrematação, em hasta pública, pela primeira vez, dos bens imóveis a seguir mencionados, penhorados aos executados António Simões Lopes e mulher Maria da Conceição Figueira, lavradores, da Granja de Baixo; Aurora Simões Lopes, solteira, maior, doméstica, de Oliveirinha; Maria Simões Lopes e marido António de Oliveira, lavradores, da Granja de Baixo; Anunciação Simões Lopes e marido João Francisco Caniço, lavradores, da Gândara da Costa do Valado; Guiomar Simões Lopes e marido Albino Simões Paiva, lavradores, da Granja de Baixo; João Simões Lopes, comerciante, Granja de Baixo e mulher Rosa Simões Ferreira, doméstica, de Mamodeiro; Glória Simões Lopes, viúva, doméstica, da Palhaça; Rosa Lopes Vieira e João Lopes Vieira, estes dois menores púberes e representados pelo pai José Vieira, viúvo, lavrador, da Gândara da Costa do Valado, com quem vivem; Maria Júlia Simões da Silva, menor impúbere, representada pela sua mãe Glória Simões Lopes, viúva, doméstica, da Palhaço, já referida, nos autos de execução de sentença em que é exequente José Francisco Peralta, casado, lavrador, residente na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, e que serão entregues a quem maior lanço oferecer além daquele que adiante se indica.

BENS A PRACEAR

Pertencentes aos Executados João Simões Lopes e mulher

1.º — Metade de um terreno a lavradio e mato, com lenha, na Cova de Cima, freguesia de Oliveirinha, todo confinante do Norte com Manuel José de Paiva, Sul com José Maria Tomás e outros, Nascente com vala hidráulica e outro, Poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo n.º 4.371, e descrito na Conservatória sob o número 46.302, que vai à praça pelo valor de quatro mil trezentos e vinte escudos.

2.º — Um prédio que se compõe de terreno lavradio, com poço de rega e uma pequena casa de guarda e também terreno a mato, na Pera Jorge, freguesia de Requeixo, todo confinante do Norte com Manuel Martins da Maia, Sul com José da Costa, Nascente com Manuel Rodrigues Ferreira e outro, Poente com caminho público, inscrito na matriz sob os artigos 6.131, 6.132, 6.226 e 6.227 (metade), descrito na Conservatória sob o n.º 19.613, que vai à praça pelo valor de seis mil novecentos e sessenta escudos.

3.º — Terreno a mato sito no Brejo das Vacas ou Carrejão, freguesia de Eirol, confinante do Norte com Francelina Lopes Vieira, Sul com Manuel Gonçalves Oliveira, Nascente com vários e Poente Henrique Simões Vieira, inscrito na matriz sob o artigo 1.063, descrito na Conservatória sob o n.º 45.839, que vai à praça pelo valor de três mil novecentos e noventa escudos.

4.º — Casa de habitação com currais, eira, adega, quintal e praia de arroz, com todas as suas pertenças, na Rua Direita da Gramja de Baixo, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com estrada pública, Sul com vala de moinhos, Nascente com Eduardo Simões Neto, Poente Ivo Dias Lopes e outros, inscrito na matriz sob os artigos 285, urbano, e 3.819 e metade do artigo 2.120, que vai à praça pelo valor de seis mil quinhentos e trinta e sete escudos.

Pertencente a Guiomar Simões Lopes e marido Albino Simões Paiva:

5.º — Metade de uma terra lavradia com poço de rega e engenho, sita na Cova de Baixo, freguesia de Requeixo, confinante do Norte com Joaquim Simões Neves, Sul com terreno de herdeiros de João Simões Lopes, Nascente com vala hidráulica, Poente com herdeiros de Manuel José de Paiva, inscrita na matriz sob metade do artigo 4.372, descrita na Conservatória sob o n.º 41.079, que vai à praça pelo valor de quatro mil novecentos e vinte escudos.

Pertencente a António Simões Lopes e mulher Maria da C. Figueira:

Terra lavradia na Quinta de Aveiro, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com caminho, Sul com Armando Madail, Nascente com José Ferreira, Poente com José Vieira dos Santos, inscrito na matriz sob um quinto do artigo 2.317, descrito na Conservatória sob o número 46.297, que vai à praça pelo valor de mil e vinte escudos.

Pertencente a Aurora Simões Lopes:

7.º — Metade de uma terra lavradia com poço de rega e casa de guarda, no Picoto, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com caminho público, Sul com Manuel Lameiro Diniz, Nascente com José Marques Tomás e outro, Poente com Amândio de Almeida, inscrita na matriz sob o art.º 2.172, e descrita na Conservatória sob o número 18.900, que vai à praça pelo valor de seis mil trezentos escudos. Vai à praça todo o prédio, pelo valor já indicado, sendo a outra metade pertença de Maria Simões Lopes e marido António de Oliveira.

8.º — Terra lavradia no Aido do Árial, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com herdeiros de João Lopes Neto, do Sul com estrada municipal, Nascente com Manuel Vieira e do Poente com Manuel Simões Neto, inscrita na matriz sob os artigos 1.419 (4/5) e 1.420 1/5, que vai à praça pelo valor de mil novecentos e cinquenta escudos.

Pertencente a Maria Júlia da Silva:

9.º — Casa de habitação com logradouro, terreno lavradio e mais pertenças, em São Bernardo, freguesia da Glória, confinante do Norte com Manuel Pedro Nolasco, Sul com Ana Marques Mostardinha, Nascente com caminho público e Poente com estrada nacional, inscrita na matriz urbana sob o artigo 1.368, descrita na Conservatória sob o número 46.299, que vai à praça pelo valor de dois mil novecentos e cinquenta e dois escudos.

Pertencente a João Lopes Vieira:

10.º — Casa de habitação em ruinas, com quintal, no Picoto, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com herdeiros de José Rodrigues Figueira, Sul com Joaquim de Oliveira, Nascente com caminho público, Poente com herdeiros de João de Pinho, inscrita na matriz sob os artigos 319, urbano e 2.513 (metade) rústico, descrito na Conservatória sob o n.º 46.300, que vai à praça pelo valor de seis mil quatrocentos e vinte e nove escudos.

Pertencente a Maria Júlia Simões da Silva:

Terreno a mato no Carrejão, confinante do Norte com caminho e outros, Sul com Joaquim de Oliveira, Nascente com herdeiros de Rosa da Cruz e Maia outro, Poente com vários, inscrito na matriz sob o art.º 4.116, descrito na Conservatória sob o número 46.301, que vai à praça pelo valor de duzentos e quarenta escudos.

Dos prédios a arrematar foram nomeados depositários os próprios executados que são obrigados a mostrar os mesmos prédios às pessoas que os desejem examinar, podendo, porém, fixar as horas dentro das quais facultarão a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Aveiro, 11 de Junho de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 503 ★ Aveiro, 27-6-64

Câmara Municipal de Aveiro

Colónia Balnear Infantil de Aveiro

Avisam-se os interessados de que se encontra aberta, na Secretaria da Câmara Municipal, a inscrição de crianças dos dois sexos, dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos servicos da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á no dia 1 de Julho, pelas 14 horas no Hospital da Misericórdia, onde também poderá ser feita a inscrição.

E condição de preferência a apresentação, no acto daquela inspecção médica, dos documentos comprovativos da vacinação contra a coqueluche e contra a difetaria e ainda contra a varíola.

Aveiro, 23 de Junho de 1964

O Presidente da Direcção,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Litoral ★ N.º 503 ★ Aveiro, 27-6-64

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 20 de Julho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, e nos autos de Carta Precatoria vinda da comarca de Albergaria-a-Velha, e extraida dos de Liquidação do Activo apensos aos de Falência em que é réu Raul Simões Nogueira da Silva, casado, comerciante, de Angeja, daquela comarca de Albergaria-a-Velha e que correm seus termos pela segunda Secção deste primeiro Juizo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos bens móveis, como latas de tinta de diversas marcas, diversos artigos de ferragens, ferramentas, telhas de beiral, bidões e uma biciclete motorisada marca Zundap, de que é depositário José Pereira da Silva, solteiro, agente comercial, residente na Rua José Luciano de Castro, número 2, desta cidade, que mostrará os mesmos bens a quem os pretender examinar, podendo, no entanto, fixar as horas, em que durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Aveiro, 20 de Junho de 1964

O Síndico de Falências,
Armando Lúcio Vidal

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Litoral ★ N.º 503 ★ Aveiro, 27-6-964

PEÇO A PALAVRA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

que nada lhe macula a glória e que, ao contrário, a mostrou com uma dignidade e com uma correcção que entusiasmaram, até ao rubro, os raros que tiveram a sorte de experimentar aqueles momentos de mais pura emoção estética».

A tudo isto, nós só temos a acescentar, como conclusão, a referência do que, no mesmo Teatro Aveirense, aconteceu no dia imediato a 3 de Junho corrente.

A Música, nós a temos, sob vários aspectos, como, porventura, a mais complexa e difícil das artes. Mas, por isso, certamente será ela a mais divina das artes humanas.

O Conservatório, nós o estimamos como um dos órgãos mais importantes no nosso meio cultural.

Os concertos dos Festivais Gulbenkian, nós os reconhecemos como dádiva, como mais uma generosa dádiva de rara distinção concedida às nossas gentes.

Mas não nos conformamos fàcilmente com certa maneira de ser das coisas...

Ora digam-me lá o que há-de pensar um homem dum público que no dia 3 prima pela ausência gritante num raro espectáculo de bom teatro, para no dia 4 acorrer em massa a um concerto sinfónico? Poderemos nós aceitar este último caso como sinal de interesse pelas artes, como índice de cultura musical? Francamente que não! Um mau sintoma, um sério mau sintoma! Questão de mau senso ou problema de... gosmice? Bem cada um que veja e depois escolha... A alternativa não poderá ser outra.

Arquivo de Suplementos

Publicamos, a título de arquivo, o nome das páginas culturais e a morada de seus directores

«Cidadela» («A Nossa Terra»)
Fernando Grade — ESTORIL

«Artes e Letras» («Notícias de Guimarães»)
Dr. Santos Simões
Av. Conde Nargaride — GUIMARÃES

Boletim coordenador dos suplementos «Labareda»
Rua L do plano de urbanização JA-1.º — TOMAR

«Independência Literária» («Independência de Águeda»
Arsénio Mota
Rua de Monsanto, 169 — Apart. 8 — PORTO

«Momento» («Jornal do Ribatejo»)
Luís Eugénio Ferreira
«Jornal do Ribatejo» — SANTARÉM

«Impacto» («Riba d'Ave») e «A Estrada» («O Eco», de Pombal)
José dos Santos Marques
Apartado 1314 — LISBOA-1

«Vae Victis» (Litoral)
Jaime Borges
Livraria Borges — AVEIRO

«Cinema & Cultura» («O Almonda»)
Joaquim Canais Rocha
Largo do Salvador, 1 — TORRES NOVAS

«Suplemento» («Badaladas»)
António Augusto Sales
Rua António Batalha Reis, 16 — TORRES VEDRAS

«Artes e Letras» («Notícias da Amadora»)
Joaquim Benite
«Notícias da Amadora» — AMADORA

«Plano» (página cinematográfica do «Notícias da Amadora»)
Joaquim Leal
«Notícias da Amadora» — AMADORA

«D. Quixote» («Jornal de Évora»)
Deodato Santos
«Notícias da Amadora» — AMADORA

Hugo Paulo Rodrigues
Instituto de Investigação Agronómica de Angola
Caixa Postal 406 — Nova Lisboa — ANGOLA

«Caravela Luso-Brasileira» («A Nossa Terra»)
Aníbal José
Trajouce — ESTORIL

«Juventude» (A Nossa Terra)
Dr. Monteiro Afonso
Colégio da Cidadela — CASCAIS

«Seara» («Jornal da Costa do Sol»)
António Augusto Menano
R. Cândido dos Reis, 7 — FIGUEIRA DA FOZ

«Literatura e Arte» («O Riomaiorense») «Sol Nascente» («Sorraia») e «Vitral» («Jornal da Marinha Grande»)
Do coordenador: Lino Mendes
Avenida 28 de Maio, 18 — MONTARGIL

«Cultura e Desporto» (Jornal «O Benfica»)
Coordenador: Carlos Silva
R. Manuel Bernardes, 16-A r/c — LISBOA

Secção cultural do «Jornal de Sintra»
Av. Heliodoro Salgado, 6 — SINTRA

Artes e Letras
«A Planície» — MOURA

Cinema (Victor Cardoso)
«Jornal do Barreiro» — BARREIRO

José Viale Moutinho dirige uma página num jornal de Beja
Rua 18, 487 — ESPINHO

Página Cultural («Fátima»)
António Filipe Neiva
Consolata — FÁTIMA

Página de Cultura «Colina Sagrada» (Guimarães)
Padre Domingos Silva Araújo
Seminário Menor — BRAGA

Página Literária «Correio do Minho» (Braga)
Dr. Amândio César
Av. Infante Santo, 355, 1.º, Dt.º — LISBOA-3

Presença
«Escola Remoçada» — BRAGA

«O Quadrante (Jornal da Bairrada») «Sol» (Ecos de Belém)
Jorge Ramos
Trav. Moinhos do Vento, 13, r/c — LISBOA

Atrim
«Notícias de Chaves» — CHAVES

Cultura e Recreio («Eco do Funchal»)
Maria Mendonça
Travessa do Freitas, 10-12 — FUNCHAL (Madeira)

Horizonte (Silva Ferreira)
«Notícias de Setúbal» — SETÚBAL

Mosaico (Pacheco)
«O Setubalense» — SETÚBAL

No Mundo das Artes e das Letras
Dr. José Dias Heitor
«O Distrito de Portalegre» — PORTALEGRE *(Neste jornal também existe uma página de cinema*

Página da Juventude (Alfredo Canana)
«Jornal do Barreiro» — BARREIRO

Painel (Notícias de Viana)
VIANA DO CASTELO

Quinzena Literária
«Jornal de Barcelos» — BARCELOS

Tribuna Académica «Jornal do Ribatejo»
Bento Vintém
Rua Luís de Camões, 16, 3.º Esqd.º — SANTARÉM

TRÊS EXPOSIÇÕES

conclusão da última página

justo para com as obras de arte, como se aceita um mestre (o bom mestre tem de ser um melhor crítico!) e se tolera ser-se seu aluno?

*

Nesta exposição, são dignos de ver-se muitos (quase todos) os desenhos de Carlos Amado e algumas pinturas de Manuel Mouga.

Os desenhos de Amado, alguns muitíssimos bons, conquanto num ou noutro se encontre um aproveitamento de motivos de esculturas conhecidas, são denunciadores dum bom desenhista que poderá traduzir-se em belas esculturas. Pois enquanto A. Leite (permita-se-nos, já agora, esta ligeira confrontação) desenha sugestionando uma realidade externa pelo uso do traço menor possível, eliminando toda a linha acessória, C. Amado sugere-nos a figura doseando com perfeito domínio o jogo da sombra, do esfumado, da mancha claro-escuro.

O mesmo género de desenho, — sugestão —, mas usando, — linha ou sombra —, fórmulas de expressão diferentes.

Uma exposição — Um mestre

Já o sabíamos. Agora, porém, tivemos oportunidade de verificá-lo pessoalmente, primeiro, em contacto pessoal, depois demorando-nos devidamente a ver a exposição, no Aveirense, do Círculo de Artes Plásticas, de Coimbra. É, pois, sem qualquer dúvida mais que certo: Waldemar da Costa, além de raro pintor, é sobretudo um magnífico mestre!

«O primeiro trabalho de quem ensina é ouvir, ver, auscultar!...» disse-nos ele.

E os numerosos trabalhos agora expostos no Aveirense a isso nos induzem. Há neles uma flagrante variedade de estilos e de temas, facto que só pode explicar-se por ser verdadeiro mestre o professor que ensina.

O ensino, sobretudo em matérias que confinem com a Arte, jamais pode ser um ditado. O professor tem que ouvir antes de dizer. Ou seja: antes de dar a conhecer a matéria a ensinar tem de conhecer bem o aluno que ensina. Deve, pois, ver bem as suas possibilidades e limitações para desenvolver aquelas e remediar estas. O ensino tem de ser educativo, isto é, visando a realizar integralmente o aluno. E como não há dois alunos iguais, sempre em cada um resultarão efeitos diferentes.

Veja-se, a comprovar tudo isto, a Exposição do Aveirense. Que distância vai de Borges Lopes e Ferraz (dos mais acabados trabalhos da exposição) a Maja Barros.

Quão diferentes são os mundos de Belo e Joana Couto.

A Exposição do Círculo de Artes Plásticas da A. A. de Coimbra trouxe-nos um numeroso lote de obras nem todas, longe disso, perfeitas. Há nelas, no entanto, dois nomes que merecem ser retidos e com destaque: Borges, Lopes em pintura, e António Pimentel, em desenho! Mas além destes dois valores que se afirmam com promissora pujança, a maioria dos expositores dificilmente foge à quase vulgaridade. Nem mesmo Mário Silva lhe escapa.

Todavia não podemos esquecer que estamos em frente duma exposição escolar, e então o caso já é nitidamente outro.

E tendo em conta esta escolaridade na feitura do trabalho, pretendemos distinguir sobremaneira a variedade gritante da obra apresentada, comprovando assim que Mestre Waldemar da Costa sabe ensinar a tal ponto que se o artista nem sempre consegue, ou não consegue logo a correcção dum estilo acabado também não se fica num anquilosante ditado ou cópia. E isto é muito; muitíssimo.

Outro pormenor: numa exposição escolar, acertadíssima está o trazer-se a público o trabalho de *croquis*.

Ali está a base e o princípio de tudo o mais. É preciso convencermo-nos de que o obstracto não é mascarilha de quem não sabe desenhar.

No faro está a Geografia

continuação da última página

rastejava confundindo-se com a terra. De súbito caiu sobre um talhão de melancias e à pressa apanhou as que lhe pareceram mais maduras. Os irmãos viram a tramoia e, armadas as costelas, correram também a comer as melancias. Como navalha ainda não tivessem adregado, rachavam as cucurbitáceas nos joelhos. Metiam as mãos nos ventres das calotas, esmagavam até ficar em líquido, que bebiam dizendo que era vinho. O Piloto amante da moinice, estava com eles olhando sem esperanças de melhor passadio.

A tarde foi caindo lentamente e o tempo esfriou. Sentiram o relento furando os ossos e o Tonga lembrou os casacos que não tinham com eles. E então, com o frio a apertar, destacaram o Julim, por ser o mais pequeno. Disse que não, que o pai que o matava. Mas o Lelo, persuasivo, empurrou-o para casa na busca dos casacos. Quando voltou, com farpelas e sem pancadas, os outros, diligentes e triunfantes, depenavam as boieiras recolhidas.

— E se o velho, mesmo ao fim de dois dias, ainda nos dá com a piaça? — lembrou o Julim.

Os outros consideraram e deram um mergulho no silêncio. Silêncio para eles era problema a ruminar. E até o Piloto os compreendia nos seus cuidados porque, então, deixava-se ficar quieto e triste, com o focinho apoiado nas patas dianteiras.

O Tonga sugeriu mais dias. O Lele, que era melhor voltarem para casa apanhando, embora, com correia.

Não havia hipótese nas sugestões do Tonga e do Lele. E só então é que o Julim falou nuns tios que vagamente sabia viverem no Brasil. Foi a salvação. O silêncio desfez-se e o Piloto levantou farejando para o sul. Para o sul estovam o Brasil, os tios e uma palpitante ausência de piaça.

E os três, com o cão à frente a ensinar o caminho, migraram, confiantes, para o sul.

Idalécio Cação

TRÊS EXPOSIÇÕES

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

cidade, sem o qual nem as artes se expandem nem os artistas vingam, ele veio mostrar-nos que não é apenas um pintor mas também um desenhista. Nitidamente um desenho de sugestão, desde já se diga. Um desenho, explique-se, que não sendo de figuração, onde se acham bem legíveis equivalências com o mundo sensiorial, nem chegando a ser um desenho de construção onde o pensamento dispõe as formas numa constrição geométrica, um desenho, dizíamos, que não pretende representar, nem sequer òpticamente, mas evocar, sugerir, pois cada traço é uma emoção evocadora.

Neste punhado de desenhos de A. Leite, é de destacar sobretudo a singeleza, a brevidade de feitura, onde a arte se nos mostra no que ela sempre é originàriamente: depuraração. escolha, eliminando o acessório decorativo para só ficar valorizado o essencial caracterizante.

A venda aconteceu

Não queremos deixar, já agora, de referir dois pequenos «acontecimentos» na vida da jovem Galeria Borges. Nela, que ainda há-de fazer dois meses de existência e que já conta com cinco exposições, duas colectivas e três individuais, e que tem para já marcadas mais de meia dúzia; nela, dizíamos, aconteceu não apenas pôr arte no caminho da cidade, o que constitui o seu fim primário, imediato conquanto não exclusivo, mas vender duas obras expostas. E ambas (e uma delas era valiosíssima) foram para fora de Aveiro: Porto e Coimbra. Aqui fica a curiosidade. Mas aqui fica também a pergunta: não será isto um sinal?

Três pintores no Museu

Na passada terça-feira, dia 23, ficaram expostos, no Museu, trabalhos em desenho, pintura e escultura da autoria de Manuel Pinto, Carlos Amado e Manuel Mouga.

Não queremos perder a oportunidade de realçar o facto, destacando, embora com ligeireza, o que mais nos impressionou.

E antes de mais uma observação. Referimo-nos à infelicidade das duas citações de Rilque. Os textos truncados das «Cartas a um Poeta», desviados do seu contexto, manifestam uma atitude receosa, descabida, portanto! As palavras de Reinier Maria assemelham-se-nos a muletas de quem vem para a rua com medo de ser pisado pela multidão.

Lamentável, tanto mais lamentável quanto nada disto era necessário.

Tais palavras não as podemos sequer tomar à letra, pois o seu fiel sentido levar-nos-ia a condenar aqueles que com elas se procuram escudar. Se a crítica do público, mesmo aliás vinda de estudos estéticos, é de condenar, porque só o amor (que amor?) pode ser

Conclui na página 7

notas e comentários de artes plásticas

muitas vezes

jaime borges

Junto de mim mesmo
Suspenso do perfume daquela flor
do medo rastejante e invisível
No campo do nada semeado de tudo.

Eu e a flor da morte
E o perfume...

Sentia
aquela atracção de aspirar
em todos os poros
para ficar a fazer parte do perfume
sem nome.

Colhi a flor
para a reduzir só a perfume...

Agarrei-a àvidamente e levei a sua forma
Indefinida já
aos olhos, à boca, ao nariz
E vi-me transformado na flor
da morte
E plantado no campo
do nada onde está tudo.

está é a tarde

um poema de josé ferraz diogo

Esta é a tarde que importa ser cantada.

Não é que neste Abril haja mais flores
ou seja mais vibrante a Primavera.

Não é que pressinta mais volúpia
nos gestos langorosos das mulheres,
ou tenha irrompido mais fluente
das canções infantis, a flor da esp'rança.

Não é que dos campos e dos prados
ascenda, triunfante, o cheiro a sémen,
que ascenda mais alacre e triunfante
dos seios da mãe-terra o cheiro a sémen
do que em todos estes anos que passaram.

Esp'rança há sempre nos olhos das crianças!
[E a volúpia

é deusa eterna nos corpos das mulheres!
Primavera há todos os anos!
E Abril é um hino azul nos corações!

Não é por isso que canto esta tarde.

Apenas porque vi o meu amor
(e ele não meviu, não sorriu, nem pressentiu...),
me nasceu esta vontade de cantar
e a Primavera se fez grito no meu peito!

Apenas porque o vi,
tarde, te canto!

No faro está a Geografia

conto de idalécio cação

Em Setembro, quando a colheita do milho está no fim, é que se armam as costelas Então, na milhã que fica atapetando as terras, vêm de longe as cias e as boieiras, as calhandras e as alvéolas. As leiras parecem desertos verdes e apenas os salgueiros, demarcando limites, quebram a monotonia das terras despejadas dos canoilas.

Começam a cair as primeiras chuvas que os lavradores avaramente aproveitam para semearem os pastos e as forragens. Ao vai-vem dos carros, gemendo carradas de milho para os arneiros, sucede o carrear do estrume para as sementeiras que a chuva propícia e a quadra impõe. Então, tudo são pessoas no picar do gado, no manejar da aravessa, nos quarteis comidos e às vezes evitados para mais pressa ainda.

Nesta altura não há braços inactivos. Os cachopos pegam na soga das vacas, os homens guiam o arado, os velhos aninham-se nas estremas gesticulando indicações. Como as terras ficam frescas com a chuva, é tempo agora de abrir as valas para que os cômoros não faltem na Primavera, pois só de cômoros e de milho de desbaste o gados e pode valer então.

Em Setembro, quando a colheita do milho está no fim, é que se armam as costelas.

Naquela tarde, ao voltar ao curral para outra carrada de estrume, t'Elísio teve sùbitamente um nítido cheiro a ovos fritos e logo ali previu manjar clandestino. O Tonga, que estava de guarda, deu o alarme e o Lele e o Julim fugiram para o sol com a fritangada.

T'Elísio considerou que os ovos estavam a cruzado e desatou a berrar:

— Estes ladrões, que ainda hoje os mato! Um homem dana-se a trabalhar e como sabe Deus quê. Pois não senhor, não me levantam uma palha do chão e ainda por cima comem-me os ovos todos. Estes almas dum raio, que ainda hoje os mato!

Os três garotos, escondidos no parreiral em frente da casa, escutavam apreensivos o sermão do velho.

— Não senhor, não corro atrás deles. Quando a fome apertar cá estarão de novo. É então hei-de dar-lhes tantas, tantas, como Lisboa tem de janelas. Malandros, ainda se fizessem alguma coisa! Mas quê, desde o romper de cada santo dia lá vão os três devassar as hortas, roubar melancias e armar costelas. E depois cá está o troxa para aguentar com as vergonhas e com os recados dos vizinhos. Mas desta não escapam. Cego seja eu como o cego Simão, se eles escaparem desta vez.

T'Elísio estava mau de verdade. Tão mau, que a pobre da Malhada, só de comer uma folha de couve que estava caída, levou com o pé da vara no focinho.

Desta feita a coisa complicava-se. O Tonga estava triste e, distraído, mordia a unha do fura-bolos. O Julim e o Lele atavam bicho nas costelas. O Piloto olhava, descansando em plano inclinado, os três garotos que haviam emudecido.

De repente o Tonga levantou-se. Como um general a quem, súbito, um raio de glória ilumina, teve uma decisão inabalável. No curral, a contas com a carga do carro, t'Elísio deixara de arengar. Nos ares passou pipilando um bando de boieiras.

— Vamos embora que é melhor. Se a gente aparece em casa por estes dias leva com a piaça. Não viram o bando que passou agora? Dois dias fora de casa e o velho esquece. Mas, por hoje, a lebre está corrida.

E foram para o campo. Enquanto o Julim e o Lele armavam as costelas, o Tonga

Continua na página 7

Ex.mo Sr.
João Sarabando

1-820

AVEIRO